

# Onze pessoas morrem em ataques da Renamo

Bandidos armados da Renamo assassinaram quatro pessoas e feriram outras 17 durante ataques realizados contra comboios e uma viatura no troço que liga a vila de Ressano Garcia à cidade de Maputo, no sul de Moçambique, revelou ontem à AIM uma fonte do Estado-Maior General do Exército moçambicano.

De acordo com aquela fonte, o primeiro ataque verificou-se no passado dia 23 de Março, quando um grupo de elementos da Renamo emboscou um comboio no quilómetro 67, que seguia de Ressano Garcia para Maputo.

Deste ataque resultou a morte de uma pessoa e o ferimento de outras seis.

A mesma fonte disse ainda que o segundo ataque ocorreu no passado dia 29 de Março, contra um comboio na linha férrea de Ressano Garcia, onde uma pessoa perdeu a vida e outra ficou ferida.

A fonte não adiantou mais pormenores, mas salientou, contudo, que uma viatura transportando um número não determinado de pessoas foi atacada na estrada de Ressano Garcia, próximo da fronteira com a África do Sul.

Adiantou que deste ataque resultou a morte de uma pessoa e outras 10 ficaram feridas.

## VIATURAS DO DPCCN ATACADAS EM GAZA

N. 7/4/92

Entretanto, cinco viaturas do DPCCN — Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais — transportando ajuda alimentar e roupa para assistência a pouco mais de 9 mil pessoas de Maqueze, foram atacadas e posteriormente incendiadas causando a morte de pelo menos sete pessoas, das quais duas mulheres e uma criança, na região do Alto-Changane, distrito de Chibuto, na manhã de sábado último.

As vítimas do ataque, segundo soubemos de um dos motoristas do DPCCN, que fazia parte da referida coluna, que foi ligeiramente ferido, viajavam com destino a Maqueze.

Com mais esta acção criminosa, eleva-se para oito o número de viaturas daquela instituição destruídas pela Renamo nos últimos dois anos, de acordo com João Zamissa, director do DPCCN em Gaza.

Esta situação verifica-se numa altura em que mais de 500 mil pessoas encontram-se seriamente ameaçadas pela seca e pelo recrudescimento das acções da Renamo na zona, que tem vindo a provocar constantes movimentações da população em busca de locais com relativa segurança.